

---

**A UNIVERSIDADE, A RELIGIÃO E AS EMPRESAS: UM ESTUDO SOBRE A LEGITIMAÇÃO RELIGIOSA DA LÓGICA DO CAPITAL NO ENSINO SUPERIOR**

**UNIVERSIDAD, LA RELIGIÓN Y LAS EMPRESAS: UN ESTUDIO DE RELIGIOSA LEGITIMACIÓN LÓGICA DE CAPITAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**

**UNIVERSITY, RELIGION AND THE COMPANIES: A STUDY OF RELIGIOUS LEGITIMATION LOGIC OF CAPITAL IN HIGHER EDUCATION**

Evandro Ricardo Guindani<sup>1</sup>

Yáscara Michele Neves Koga<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho resulta de uma pesquisa em nível de doutorado, por meio da pesquisa em Ciências da Religião, na qual foi investigado como a universidade contribui para legitimar a lógica do capital. Foram analisadas sete dissertações produzidas em duas universidades brasileiras. Embora focalizando a constituição desta temática na atualidade, não perdemos de vista o quanto, desde o medievo, a teologia foi utilizada pela nobreza e pelo clero, precedendo ou anunciando a atual forma de apropriação desse conhecimento pela classe hegemônica. Detectamos no contexto atual uma retomada ou o estreitamento da relação entre a religião e o mercado com mediação da universidade, agora, não mais a serviço da nobreza e do clero, mas dos empresários.

**Palavras-chave:** universidade; religião; empresas.

**Resumen:** Este trabajo resulta de un estudio a nivel de doctorado que investigó cómo la universidad contribuye a legitimar la lógica del capital, a través de la investigación en los estudios religiosos. Se analizaron siete disertaciones producidas en dos universidades brasileñas. Además de centrarse en la creación de este tema de hoy, no hemos perdido de vista cómo, desde la Edad Media, la teología fue utilizado por la nobleza y el clero, anterior o actual forma de anunciar la apropiación de estos conocimientos por la clase hegemónica. Detectado en el contexto actual o la reanudación de la relación entre la religión y apriete la mediación mercado Universidad, ahora ya no está en el servicio de la nobleza y el clero, sino de los empresarios.

**Palabras clave:** universidad; religión; empresas.

**Abstract:** This work results from a study at the doctoral level who investigated how the university helps to legitimize the logic of capital, through research in religious studies. Seven dissertations produced in two Brazilian universities were analyzed. While focusing on the creation of this issue today, we have not lost sight of how, since the Middle Ages, theology was used by the nobility and the clergy, preceding or current way of announcing the appropriation of this knowledge by the hegemonic class. Detected in the current context or a resumption of the tightening relationship between religion and market mediation University, now no longer in the service of the nobility and the clergy, but of entrepreneurs.

**Keywords:** university; religion; companies.

*Introdução*

Mais precisamente a partir da década de 1990, foi possível verificar que o campo econômico determina em grande parte o direcionamento das políticas educacionais na América Latina. Nesse sentido, numa análise desse contexto, Hostins (2003) adverte para o fato de que todo o saber se constrói articulado a uma visão de mundo, a uma ontologia e a uma determinada compreensão da realidade. Mészáros (2005, p. 25) também considera que “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”. Uma investigação referente à produção do conhecimento na educação superior precisa, assim, estar fundamentada numa reflexão ontológica que requer, de início, uma aproximação entre universidade e sociedade.

Com o advento do neoliberalismo, mais fortemente nos anos 1990, evidencia-se essa determinação da economia no campo da educação superior. Conforme salienta Chauí (2001, p. 19), “o poderio do capital financeiro determina, diariamente, as políticas dos vários Estados [...] que dependem da vontade dos bancos de transferirem os recursos para determinado país”. O capital financeiro internacional, quando se trata do financiamento educacional, busca reforçar a concepção de organização de ensino superior e não *instituição*. Para Jantsch (2008), essa política boicota, embora de maneira silenciosa, a filosofia (ou a razão crítica) na produção do conhecimento e acaba incentivando as pesquisas burocráticas e/ou de critérios mercadológicos. E aqui adentramos na proposta deste trabalho que é compreender como se percebe o processo de instrumentalização de um campo do conhecimento (teologia) pela universidade a serviço da lógica do capital. Como metodologia de pesquisa, fizemos uso de levantamento de dissertações e teses em dois Programas de Pós-graduação (PPG) em Ciências da Religião, recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Inicialmente, fazemos uma contextualização histórica sobre as relações entre a universidade, o clero e a nobreza, no medievo, focando para a produção de um conhecimento – religioso/teológico – legitimador de relações de dominação. Num segundo momento, vemos como a universidade, na atualidade, repete seu passado, voltando – como nas suas origens medievais – a legitimar os interesses de um grupo dominante, não mais o clero e a nobreza, mas as organizações empresariais. Delimitamos a análise nas teses e dissertações de Ciências da Religião justamente pelo fato de demonstrar como o movimento histórico da universidade se repete. Repete-se por meio da produção do conhecimento religioso/teológico, pois, no medievo, a universidade produziu um “conhecimento teológico” que legitimava uma lógica de dominação e exploração. E agora nossa pesquisa propiciou revelar que a universidade volta a servir a um grupo dominante (empresários) por meio da produção de um conhecimento religioso/teológico.

### *A universidade e a teologia no período medieval e o advento da burguesia*

A universidade é uma criação original da Idade Média. De acordo com Nunes (1979, p. 212), “as Universidades com seus estatutos, organização jurídica e os graus acadêmicos surgiram espontaneamente no seio da cristandade medieval”. Assim sendo, não é possível separar a criação da universidade, como instituição, da Igreja – grupo dominante daquele período histórico. Na compreensão do autor, “a nova

---

*Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 6, n. 1, p. 144-154, jun. 2014.*

instituição pedagógica medieval formou-se em consequência do desenvolvimento das escolas episcopais, dos novos métodos didáticos, do aumento do saber em virtude das traduções [...] e da proteção dada ao ensino por papas [...]” (NUNES, 1979, p. 212). Essas evidências históricas nos apontam dois elementos: o fato de que a universidade nasceu de um processo simbiótico com a Igreja e, num segundo olhar, que essa simbiose proporciona a produção – pela universidade – de um conhecimento útil a estes grupos dominantes: o clero católico e a nobreza.

O processo de instrumentalização se comprova na criação do curso de Teologia como o primeiro curso instituído nessa universidade e, para isso, precisamos entender que a cosmovisão desse período está ancorada no teocentrismo com uma determinada concepção de homem. Segundo Nunes (1979), no período medieval, predominou um ideal clássico de formação da personalidade fundamentada nos princípios cristãos. O processo de instrumentalização do conhecimento ocorre quando essa cosmovisão dominante, esse ideal de homem – aliado à nobreza – transfere-se para as instituições de ensino. Nunes (1979) aponta que o currículo das escolas medievais culminava com o estudo da Sagrada Escritura e a convicção de que só a Bíblia contém a verdadeira e salutar sabedoria.

Conforme já citamos, o curso de Teologia é o carro-chefe da universidade nascente nesse período medieval. No campo teológico, surgiram as grandes sistematizações doutrinárias da Igreja expressas nas Sumas Teológicas. É possível constatar que a universidade, e mais precisamente o curso de Teologia, vai se estruturando de forma a responder ao contexto de uma época.

O período em que o pensamento religioso/teológico vai perdendo espaço está associado ao advento da modernidade, em que o teocentrismo vai dando lugar ao antropocentrismo. O paradigma antropocêntrico atribui ao homem as características antes (no paradigma teocêntrico) pertencentes a Deus. Essa cosmovisão acelera e motiva o processo de separação Igreja e Estado.

Piozzi (2004), ao analisar a concepção de instrução pública de Condorcet, assinala que este exclui de seu projeto as faculdades de Teologia, argumentando que tal saber torna-se fonte de domínio sobre a grande massa dos homens comuns. Se antes o clero buscou nas elaborações teológicas sua sustentação, a classe burguesa vai buscar agora nos seus teóricos. De acordo com Chauí (2001, p. 401), embora o capitalismo estivesse em vias de consolidação, a burguesia precisava de uma teoria que lhe desse uma legitimidade tão grande ou maior do que o sangue e a hereditariedade davam à realeza e à nobreza. Essa teoria será materializada na ideia da propriedade privada como direito natural, tendo sua primeira formulação coerente feita pelo filósofo inglês Locke no final do século XVII. Fica evidente, porém, que, nesse período de ascensão da burguesia, a universidade tornou-se o espaço de produção da legitimação intelectual dos interesses econômicos expansionistas dessa classe.

Até então, percebemos dois movimentos relevantes que sustentam os objetivos deste trabalho: primeiro, a universidade, mesmo com as mudanças de concepções de mundo, continua sendo uma organização fundamental para os grupos dominantes, sendo o clero ou a burguesia; segundo, a teologia foi um campo do conhecimento fundamental para a legitimação do clero como grupo dominante, construindo um arcabouço teórico que não interferia e nem questionava as relações econômicas de

produção vigentes. Com o advento da burguesia assentada sobre um modo de produção, necessitava-se de um conhecimento que legitimasse tal sistema de dominação e exploração. A burguesia vê na teologia um empecilho para isso, assim, a universidade passou a desenvolver as teses liberais, deixando o campo teológico reduzido à Igreja. A burguesia legitimada por essas concepções teóricas liberais tornou-se hegemônica, transmitindo à nossa época um capitalismo global, que novamente precisou legitimar-se para ofuscar as suas contradições internas, e aí se evidencia o retorno da teologia. Vamos, portanto, compreender como ocorreu esse retorno do sagrado e da religião, numa análise a partir da relação entre universidade e a classe dominante na economia de mercado.

### *O processo de instrumentalização do conhecimento teológico a serviço dos interesses empresariais*

Precisamos compreender este período histórico em que vivemos à luz das promessas emancipatórias da modernidade e da classe burguesa. Adquirindo centralidade, a instituição do capital passa, assim como a Igreja no período medieval, a subsumir as outras instituições de acordo com os próprios interesses. O capital precisa instaurar-se como o único caminho e possibilidade histórica e, para isso, necessita legitimar-se. Como estamos, ao longo deste texto, fazendo uma análise relacional entre sociedade, igreja e universidade, qual é a nova relação que se estabelece entre a sociedade neoliberal (economia de mercado), a produção do conhecimento (universidade) e o pensamento teológico (Igreja Cristã)?

Um sistema hegemônico que ousa colocar-se como o fim da história (FUKUYAMA, 1992) cooptou todas as instituições, inclusive a universidade. Para Bianchetti e Quartiero (2005), a dinâmica do sistema capitalista na sua versão neoliberal, com o fim do taylorismo e a flexibilização das relações de trabalho, necessita de uma produção com meios mais qualificados. Com essa mutação do sistema econômico, os autores explicam o surgimento da universidade corporativa como consequência da aliança do conhecimento às exigências do mercado.

Na mesma proporção em que surgem novas demandas no mercado, ressoam na educação discursos consoantes com estas, defendendo ideias criativas para atender aos anseios do capital. Na atualidade, é comum ouvirmos falar nos meios empresariais e em palestras de consultores de recursos humanos algumas expressões como habilidades para relacionamento interpessoal, compreensão, tolerância. Com vários anos de defesa incansável do lucro, empresários, consultores e até professores universitários começam a fazer uma defesa do humanismo na empresa. Percebemos esse discurso em Sucupira (2007, p. 38), quando afirma que “as empresas não existem para gerar lucros e sim para produzir bens e serviços que atendam as necessidades das pessoas, portanto primordial é a pessoa e não o lucro”. Diante dos grandes índices de baixa de produtividade na empresa, doenças relacionadas ao mundo do trabalho, depressão, estresse, percebemos a busca de saídas e paliativos que começam a fazer uso de um discurso não apenas humanista, mas também transcendente. Segundo afirma Nasch (2007), uma pesquisa Gallup de 2001 sugeria que 19% dos trabalhadores empregados nos EUA eram “ativamente desligados” no trabalho, causando um prejuízo em produtividade entre 292 e 355 bilhões de dólares.

Em face dessa crise no mundo do trabalho, no auge de seu processo alienante, emerge, desse modo, a defesa de valores humanos e da busca pelo sentido da vida dentro da empresa. O discurso da valorização do ser humano, em todas as suas dimensões (afetiva, espiritual) dentro do mundo dos negócios, do ambiente de trabalho, está contribuindo claramente para ofuscar as contradições do capital, o que fica claro neste discurso de um bacharel em Teologia ao escrever sobre o papel da espiritualidade em colocar o ser humano acima do lucro:

A vivência de uma espiritualidade nos negócios e na economia deve resistir bravamente à transformação do próximo em simples meio de enriquecer. [...] Os empregados também não podem conceber os empregadores como rivais apenas porque são empregadores. Segundo as diferentes tradições espirituais, todos só serão felizes se dignificarem o mundo do trabalho, do comércio e da economia, cumprindo seu trabalho como uma verdadeira vocação (SAVIAN FILHO, 2007, p. 18).

Vemos que nesse discurso teológico há uma apologia à negação do conflito de classes, buscando defender a ideia do consenso e da própria negação da classe. O discurso dos textos sagrados que apresentam o trabalho como fonte da dignidade humana passa a assumir uma concepção funcionalista, utilizada para legitimar a empresa como uma grande família, um espaço de compreensão mútua. Tal discurso contribui para a despolitização da classe operária, omitindo as reais relações de poder e dominação inerentes à lógica da mais-valia dentro de uma empresa.

Poderíamos aqui apresentar vários discursos de empresários e intelectuais dessa classe que tentam buscar no campo teológico novo instrumento para atender aos desafios do mundo do trabalho. Tal relevância assume esse tema para o mercado que uma importante entidade representativa empresarial como a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social<sup>3</sup>(2007) (FIDES) realizou um ciclo de fóruns, com a publicação intitulada: *Espiritualidade e Ética nos Negócios*.

O desafio que surge para a elite dominante de enfrentar um problema localizado no eixo da mais-valia, que é a força de trabalho, e as demandas que surgem para enfrentar esses desafios vão se traduzindo na necessidade de resgatar o sentido da vida e do trabalho pelo trabalhador por meio da espiritualidade. O que é preciso ressaltar é que essas são demandas que a empresa em si não pode dar conta, por isso, novamente, ela apela para outras instituições, como a universidade.

Buscando contribuir com a lógica do capital, qual conhecimento a universidade vai instrumentalizar a serviço da legitimação da classe dominante? Para surpresa de muitos que achavam que Deus estava morto no meio acadêmico, ele ressurgiu do túmulo medieval para defender a crença de que, realmente, o sistema capitalista de produção pode ser o início do paraíso terrestre. Esse ressurgimento ocorre em algumas pesquisas realizadas em Programas de Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião.

Percebemos, hoje, o surgimento de cursos de mestrados profissionais em Teologia: Ética e Gestão. O referido mestrado foi oferecido pela Escola Superior de Teologia (2010) (EST) de São Leopoldo (RS) e tem na sua matriz curricular disciplinas como: Gestão de Conflitos; Empresa, Valores e Espiritualidade. Esse retorno triunfal da teologia como um importante campo do conhecimento necessário para uma classe dominante nos remete ao período medieval.

Ao falar sobre esse papel acadêmico legitimatório das relações de dominação, Pinto (1986, p. 32) afirma que a universidade não somente prepara em seu seio os futuros membros da classe dominante, como também lhes dá apoio e defesa no campo ideológico, acobertando as transações que os dominadores praticam, santificando, com água benta da respeitabilidade, as relações de espoliação interna e de subserviência externa.

Essa disponibilidade da universidade se traduz na instrumentalização que ela faz do conhecimento de acordo com a classe dominante, conforme evidenciamos no decorrer deste texto: o conhecimento teológico dogmático para a Igreja no período medieval, o conhecimento técnico-científico para a burguesia na modernidade e o teológico-instrumental para os empresários do século XXI.

Analisando algumas produções de dissertações de dois Programas de Pós-graduação em Ciências da Religião, encontramos diversas que tratam da espiritualidade no mundo organizacional, entre estas, destacamos algumas:

- a) “Ética e qualidade total: um estudo da relação entre ética religiosa dos funcionários e os programas de qualidade” (AGUIAR, 1999);
- b) “Axiologia, religião e secularização nos negócios: uma análise da competitividade em pequenas e médias empresas brasileiras” (BRANDÃO, 2000);
- c) “As fronteiras porosas e a religião de empresas: prenúncio de um novo Ethos para o mundo dos negócios?” (HORTA, 2008);
- d) “Espiritualidade no mundo corporativo: análise das aproximações entre prática religiosa e vida profissional” (KIVITZ, 2007);
- e) “A ética profissional do secretário executivo e sua relação com a ética de João Calvino: uma aproximação” (REIS, 2011);
- f) “O conceito de espiritualidade no ensino da Administração: estudo de caso na FACED Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis” (SILVA, 2000);
- g) “Ética protestante e relações de trabalho: contribuições do calvinismo para a gestão de pessoas” (XAVIER, 2013).

Os conteúdos discutidos nessas dissertações exemplificam como ocorre uma prestação de serviço intelectual dos Programas de Pós-graduação em Ciências da Religião para as empresas. Os referidos conteúdos, principalmente a partir do ano 2000, vão intensificando a relação entre o conhecimento teológico/religioso e as organizações empresariais. A dissertação de Mestrado de Horta (2008) pretende aproximar o conceito de religião do mundo organizacional. No texto da introdução, a autora chega a afirmar que é impossível pensar a cultura da empresa somente pela lógica da utilidade material, é preciso também lhe atribuir eficácia simbólica. Nas considerações finais, a autora afirma que esse trabalho contribuiu para o enriquecimento das teorias e práticas de gestão em vigor. Inclusive, percebe a influência da religião nas organizações como algo positivo (HORTA, 2008). Algo interessante também é que a autora é consultora de empresas, ou seja, buscou no PPG em Ciências da Religião um aprofundamento para sua prática nas organizações.

Silva (2000), no resumo de sua dissertação, afirma que a busca pelas várias compreensões do termo espiritualidade é mediada pelas afirmações de Chiara Lubich, que entende a Administração como uma tarefa cristã de gestão dos recursos de Deus no mundo, de forma a humanizar a economia. Ainda segundo ela, esse estudo está mediado por um exercício educativo para se pensar a prontidão das pessoas em juntar, repetir, partilhar e transformar ideias em ações concretas.

Reis (2011), no resumo de sua dissertação, considera que sua pesquisa visa contribuir com o Código de Ética Profissional dos Secretários Executivos, proporcionando uma aproximação entre a ética profissional e a ética cristã, mais em específico com base na concepção de João Calvino.

Xavier (2013, p. 6) explica que a sua dissertação objetiva demonstrar que a ética protestante, em especial em sua vertente calvinista, “pode ser vista como fator essencial na construção de relações de trabalho produtivas, sadias e justas, bem como no desenvolvimento de uma gestão eficaz de pessoas nas corporações”. A pesquisa propõe um modelo de gestão aplicável nas corporações atuais, “calcado na moral e códigos de ética cristã onde o foco é a valorização do ser humano, por meio do resgate da contribuição de uma ética calvinista do trabalho” em suas origens, independentemente das distorções e progressiva secularização que essa ética sofreu a partir da progressão do racionalismo e individualismo na modernidade (XAVIER, 2013, p. 6).

Percebemos que as demandas do mercado em aliar espiritualidade e mundo do trabalho são atendidas pela universidade, mais especificamente por meio de alguns Programas de Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião; e os cursos oferecidos são regulados e avaliados. Precisamos aqui evidenciar o papel dos órgãos avaliadores do ensino superior, nesse processo de avalizador da parceria entre universidade, religião e classe dominante. Que papel exercem os critérios de avaliação da Capes nessa instrumentalização do sagrado a serviço de uma classe dominante?

A importância de se analisar o processo de avaliação, no entendimento de Dias Sobrinho (2004), é que não há como compreender as transformações da educação superior, nos últimos anos, sem levar em conta as práticas de avaliação, bem como que nenhuma avaliação é neutra, tampouco nenhuma concepção de educação superior se isenta de visões de mundo e ideias de sociedade ideal.

Em um documento da Capes que avalia o triênio 2001 a 2003 dos cursos de Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião, intitulado Relatório Anual – Avaliação continuada – 2005 – Ano Base 2004 (BRASIL, 2005), consta uma visão geral da Capes sobre os referidos Programas. Ao analisarem os perfis dos Programas, citando o de nível 5, por exemplo, que consideram de excelência na área, os avaliadores afirmam que a produção docente e discente é de qualidade. Para os Programas com nível 6 e 7, eles afirmam que estes serão submetidos a um segundo crivo que buscará torná-los equivalentes aos Programas de destaque internacional, exigindo uma produção intelectual de qualidade e relevante. Afirmam também que, “para a teologia, aberturas ao trabalho interdisciplinar são bem-vindas”.

Ao analisarmos na Capes as Fichas de Avaliação do Programa (BRASIL, 2007a) referente à Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) – da qual citamos os títulos de dissertações –, no quesito qualidade das teses e dissertações, consta “muito bom”, com o seguinte comentário: “As teses e

dissertações possuem, no conjunto, boa qualidade teórica metodológica, ancoradas na Teologia, História, Pedagogia, Sociologia indicando, com isto, uma relação com a Área de Concentração e Linhas de pesquisa e mantendo um perfil de Ciências da Religião”. Quando justificam os motivos que levam a manter o conceito 6, enfatizam as relações estabelecidas em plano internacional com universidades na Alemanha (Hamburg e Hanshin), na França (Montpellier) e nos EUA (Candler School of Tehology – Emory University).

Na Ficha de Avaliação do Programa (BRASIL, 2007b) referente à Escola Superior de Teologia – a qual oferece um Mestrado profissional em Teologia: Ética e Gestão –, os avaliadores afirmam que o PPG em Teologia da EST “é um programa altamente consolidado em patamar de excelência, com áreas e projetos bem estruturados, e tem constante e qualificada interlocução com Europa e EUA”. Sobre as linhas de pesquisa, a comissão afirma que “os temas das linhas de pesquisa são extremamente inovadores, trazendo uma contribuição única entre os programas de teologia do país”. A comissão aconselha retirar a Linha de Pesquisa Teologia Latino-Americana, ao mesmo tempo que elogia a inserção na comunidade como formadora de recursos humanos, oferecendo egressos que engrossam as fileiras de vários centros de ensino, ONGs, organismos públicos e privados, nacionais e também internacionais.

O que evidenciamos nas referidas Fichas de Avaliação da Capes com relação aos Programas de Pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia é que há um constante elogio às produções científicas inovadoras bem como aos intercâmbios com Europa e EUA. Quando analisam a produção científica, fazem menção constante à quantidade de artigos publicados em revistas bem conceituadas assim como ao caráter interdisciplinar das temáticas.

Essas evidências nos ajudam a entender o papel importante de um órgão avaliador como a Capes no movimento de aproximação entre o campo da Teologia e Ciências da Religião com a economia de mercado.

### *Considerações finais*

Neste trabalho, buscamos demonstrar a importância de compreendermos o papel determinante do sistema econômico capitalista para com a produção do conhecimento nas universidades. Foi possível também compreender que a presença de um órgão regulador e avaliador, representando o Estado, nem sempre caracteriza uma prática orientada pelo sentido do bem comum e para o aprofundamento da autonomia pública, conforme ressalta Dias Sobrinho (2004).

Para o autor, o reconhecimento da avaliação como fenômeno plurifacetado e de responsabilidade social significa também admitir a sua dimensão ética, para além de sua complexidade epistemológica. É esse caráter ético e, portanto, político que coloca a avaliação no centro das reformas e dos conflitos, pois o que está em jogo e em disputa é o modelo de sociedade.

A pesquisa tornou possível também evidenciar que, ao analisarmos a produção do conhecimento na universidade, precisamos entendê-la num contexto de múltiplas determinações para não cairmos em análises desconectadas da materialidade histórica. E, quando entendemos essas determinações,



conseguimos ter ferramentas para questionar a neutralidade e imparcialidade da ciência. Outra contribuição desta pesquisa está no fato de que, como pesquisadores, precisamos estar atentos ao processo de instrumentalização dos espaços de produção do conhecimento pelo capital e de como essa cooptação vem maquiada de um discurso em defesa do ser humano e da sua dignidade, como é o caso de alguns PPGs de Teologia e Ciências da Religião que atribuem à espiritualidade um papel de resgate da humanidade e dos valores éticos nas organizações.

Em síntese, para entender essa instrumentação do conhecimento religioso/teológico pelas empresas por meio da universidade, fazemos uma analogia ao conceito de mercadoria (MARX, 1998). Conforme o autor, “a mercadoria é, antes de tudo, um objeto exterior, uma coisa que, pelas suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie” (MARX, 1998, p. 57). A mercadoria pode ter valor de uso e valor de troca, pois “é a utilidade de uma coisa que faz dela um valor de uso” (MARX, 1998, p. 58), ou seja, o valor de uso de uma mercadoria somente se realiza por intermédio da sua utilização e consumo. Na sociedade estudada por Marx, os valores de uso de uma mercadoria são também os veículos materiais do valor de troca. Além do valor de uso, segundo Marx (1998, p. 59), uma mercadoria também pode ter valor de troca: “põe-se de lado os valores-de-uso das mercadorias, quando se trata da relação de troca entre elas”. Para criar mercadoria, ressalta o autor, é mister “não só produzir valor de uso, mas produzi-lo para outros, dar origem ao valor de uso social” (MARX, 1998, p. 63). Por essa ótica, entendemos que a teologia apenas institucionalizada dentro das igrejas é “utilizada e consumida” pelas igrejas e comunidade de fiéis. Sendo assim, ela teria um valor de uso, feita para atender primeiramente às necessidades da comunidade de fé. A partir do momento em que a teologia passou a lutar para reconquistar seu espaço no meio acadêmico, começou a fazer um intenso trabalho de adaptação às exigências do Estado para ter um valor de uso social, ou seja, para ser consumida por um público não necessariamente vinculado ao ambiente das igrejas. Esse movimento de criação de uma teologia com essa característica – do simples valor de uso para o valor de uso social – foi confirmado nas temáticas das dissertações produzidas, nas quais evidenciamos, claramente, que o conhecimento religioso/teológico passa a ter um valor de uso para as empresas.

### Referências:

- AGUIAR, R. *Ética e qualidade total: um estudo da relação entre ética religiosa dos funcionários e os programas de qualidade*. 1999. 231f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1999. Disponível em: <<http://www.metodista.br/posreligiao/teses-e-dissertacoes/dissertacoes-de-mestrado-1981-a-2000/>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- BIANCHETTI, L.; QUARTIERO, E. *Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações*. Santa Cruz do Sul: Edunisc; São Paulo: Cortez, 2005.
- BRANDÃO, J. *Axiologia, religião e secularização nos negócios: uma análise da competitividade em pequenas e médias empresas brasileiras*. 2000. 242f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2000. Disponível em: <[www1.capes.gov.br/estudos/dados/2000/33017018/044/2000\\_044\\_33017018001P0\\_Teses.pdf](http://www1.capes.gov.br/estudos/dados/2000/33017018/044/2000_044_33017018001P0_Teses.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fichas de Avaliação do Programa. *Avaliação trienal 2007*. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=33017018/044/2006\\_044\\_33017018001P0\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2006&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=33017018/044/2006_044_33017018001P0_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2006&tipo=divulga)>. Acesso em: 22 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fichas de Avaliação do Programa. *Avaliação trienal 2007*. Programa de Pós-graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, 2007b. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=42016010/044/2006\\_044\\_42016010001P9\\_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2006&tipo=divulga](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=42016010/044/2006_044_42016010001P9_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2006&tipo=divulga)>. Acesso em: 22 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório Anual: avaliação continuada 2005 – ano base 2004. *Área de avaliação: Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia*. CAPES, 2005. Disponível em: <[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)>. Acesso em: 20 nov. 2009.

CHAUÍ, M. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Unesp, 2001.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, out. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 23 mar. 2012.

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA. *Mestrado Profissional em Teologia: Ética e Gestão*. São Leopoldo: EST, 2010. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/pos-graduacao/mestrado-profissional/linha-de-pesquisa-etica-e-gestao>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

FUKUYAMA, F. *O fim da História e o último homem*. Rio de Janeiro: Roxo, 1992.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E SOCIAL. *Projeto Bem Comum. Espiritualidade e Ética nos Negócios*. São Paulo: FIDES, a. 12, n. 88, 2007.

HORTA, P. *As fronteiras porosas e a religião de empresas: prenúncio de um novo Ethos para o mundo dos negócios?* 2008. 138f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <[http://www.bdt.uff.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=356](http://www.bdt.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=356)>. Acesso em: 25 abr. 2011.

HOSTINS, R. Dilemas da produção científica na “sociedade do conhecimento”: o colapso da realidade no empírico e a interdição da ontologia. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 351-369, jul./dez. 2003.

JANTSCH, A. Os conceitos no ato teórico-metodológico do labor científico. In: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Orgs.). *A trama do conhecimento*. Campinas: Papyrus, 2008. p. 43-55.

KIVITZ, E. *Espiritualidade no mundo corporativo: análise das aproximações entre prática religiosa e vida profissional*. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=113534](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=113534)>. Acesso em: 28 mai. 2013.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. v. 1.

MÉSZÁROS, I. *A Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo. 2005.

NASCH, L. Uma nova relação entre fé e trabalho. *Projeto Bem Comum: Espiritualidade e Ética nos Negócios*, São Paulo, a. 12, n. 88, p. 61-65, 2007.

NUNES, R. *História da Educação na Idade Média*. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979.

PINTO, Á. *A questão da universidade*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

PIOZZI, P. Da necessidade à liberdade: uma nota sobre a proposta de Diderot e Condorcet para o Ensino Superior. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 655-676, out. 2004.

REIS, J. *A ética profissional do secretário executivo e sua relação com a ética de João Calvino: uma aproximação*. 2011. 123f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em:

<[http://www.mackenzie.br/stricto\\_religiao\\_tesest.html?&cHash=c7eef735b67749937a7086fa8cf3f8ca&tx\\_ttnews%5Btt\\_news%5D=1412](http://www.mackenzie.br/stricto_religiao_tesest.html?&cHash=c7eef735b67749937a7086fa8cf3f8ca&tx_ttnews%5Btt_news%5D=1412)> Acesso em: 19 dez. 2013.

SAVIAN FILHO, J. Existe possibilidade de se viver uma espiritualidade nos negócios e na economia? *Projeto Bem Comum: Espiritualidade e Ética nos Negócios*, São Paulo, a. 12, n. 88, p. 11-20, 2007.

SILVA, S. *O conceito de espiritualidade no ensino da Administração: estudo de caso na FACED Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis*. 2000. 310f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2000. Disponível em: <[http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/id/20508372.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/20508372.html)>. Acesso em: 20 mai. 2009.

SUCUPIRA, J. A. S. L. O sentido de pessoa, o interesse público e a ética empresarial. *Projeto Bem Comum: Espiritualidade e Ética nos Negócios*, São Paulo, a. 12, n. 88, p. 37-46, 2007.

XAVIER, P. da C. *Ética protestante e relações de trabalho: contribuições do calvinismo para a gestão de pessoas*. 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em: <[http://tede.mackenzie.com.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2013-04-26T191615Z-1547/Publico/Paulo%20da%20Costa%20Xavier.pdf](http://tede.mackenzie.com.br/tde_arquivos/3/TDE-2013-04-26T191615Z-1547/Publico/Paulo%20da%20Costa%20Xavier.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2013.

---

#### Notas:

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Mestre em Ciências da Religião. Graduado em Filosofia. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa. Atua nos cursos de Licenciatura e Ciência Política. E-mail: [evandroricardo1@gmail.com](mailto:evandroricardo1@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação pela PUC-SP. Graduada em História pela PUC-SP. E-mail: [ymichely@yahoo.com.br](mailto:ymichely@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> A Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES), instituída em 21 de novembro de 1986, é uma entidade privada de caráter educativo e cultural, sem fins lucrativos, a qual visa à humanização das empresas e à sua integração com a sociedade, com base nos princípios éticos envolvidos nas relações entre empresa e seus diferentes públicos internos e externos (Fonte: <[www.fides.org.br](http://www.fides.org.br)>).

Recebido em:03/2014

Publicado em: 12/2014.